

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15384 - Painel Temático - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

**PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO NO NORTE DO BRASIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS**

Nádson Araújo dos Santos - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Tatiane Castro dos Santos - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Elizabeth Orofino Lucio - UFPA - Universidade Federal do Pará

## **PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO NO NORTE DO BRASIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS**

### **RESUMO**

A temática da alfabetização é complexa, há décadas, pesquisadoras/es de todo o Brasil tem intensificado seus estudos e pesquisas na área, tanto em aspectos políticos quanto nos pedagógicos. Nesse contexto, este painel temático problematiza: quais perspectivas investigativas, no campo da alfabetização, têm sido realizadas no Norte do Brasil? A partir da problemática, definimos por objetivo geral: debater sobre as pesquisas em Alfabetização realizadas no Norte do país, em especial, nos estados do Acre e do Pará. Como objetivos específicos, delineamos: dialogar sobre as concepções de Alfabetização no CNCA e suas implicações na formação e na prática docente; refletir acerca da história da alfabetização no estado do Pará; discutir os cenários da alfabetização no retorno ao presencial no Acre. Trata-se de estudos qualitativos, realizados nos estados do Acre e do Pará. Os resultados demonstram que há orientações para a formulação e implementação de estratégias de formação continuada no âmbito do CNCA, direcionadas para a concepção de Alfabetização como um processo discursivo. Estudos demonstram que no retorno ao presencial, as professoras alfabetizadoras têm encontrado turmas heterogêneas/diversas, no que se refere as aprendizagens da alfabetização, e com isso, elas têm enfrentado desafios de redesenhar estratégias didáticas com suas turmas.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Políticas; Práticas Pedagógicas.

### **EMENTA**

A temática da alfabetização é complexa e os estudos na área têm se ampliado nos últimos anos no Brasil, tanto do ponto de vista das políticas, quanto das práticas pedagógicas e dos discursos de professores/as alfabetizadores/as. Nos últimos anos, mais especificamente, com a implementação da Política Nacional de Alfabetização - PNA e as implicações do ensino remoto emergencial, na alfabetização de crianças, em decorrência da pandemia da covid-19, nos processos de ensino e nas aprendizagens, principalmente, de alunos das escolas públicas brasileiras de um país continental como o nosso (ALFAREDE, 2020), pesquisadores desse campo têm realizado estudos sobre a recepção da PNA pelos professores alfabetizadores e sobre os reflexos do ensino remoto nos processos de alfabetização.

Com o retorno ao modelo de ensino presencial, estudiosos da área têm voltado suas pesquisas para analisar os desafios, os discursos e as práticas docentes quanto ao ensino, aprendizagens e práticas pedagógicas na alfabetização em diversos contextos. Com isso, este

painel temático: Pesquisas em Alfabetização no Norte do Brasil: políticas e práticas, define por objetivo geral: debater sobre as pesquisas em Alfabetização realizadas no Norte do país, em especial, nos estados do Acre e do Pará. Para alcançar esse objetivo, delineamos três objetivos específicos, que estão relacionados as pesquisas que serão apresentadas na sessão de discussão/apresentação do painel: I) dialogar sobre as concepções de Alfabetização no CNCA e suas implicações na formação e na prática docente; II) refletir acerca da história da alfabetização no estado do Pará; III) discutir os cenários da alfabetização no retorno ao presencial no Acre. Trata-se de estudos qualitativos, realizados nos estados do Acre e do Pará.

A partir das pesquisas realizadas, discutimos neste painel as concepções de alfabetização que fundamentam a proposta do “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA” e as implicações dessas concepções para a formação e para a prática do professor alfabetizador. O programa constitui-se em uma ação do Ministério da Educação, pelo Decreto 11.556/2023 e compõe a nova Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se de uma ação que visar apoiar os Estados na construção de suas políticas territoriais de Alfabetização. Para atingir esses objetivos, propõe ações estruturadas em quatro eixos: 1- Avaliação; 2- Boas Práticas; 3- Infraestrutura; 4- Formação. Nosso estudo se detém, inicialmente, ao Eixo 4.

Para dar sustentação ao estudo, apoiamos-nos em autores como Braggio (1992), Freire (1989), Smolka (2012), Goulart; Gonçalves (2013). A análise de dados se deu em uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1992). Analisando o documento que apresenta as “Orientações para a formulação e implementação das Estratégias de formação continuada no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada” (Brasil, 2023), identificamos as premissas epistemológicas que estão na base do CNCA, dentre elas a concepção de Alfabetização como um processo discursivo.

Isso significa que as políticas territoriais de alfabetização e as ações de formação precisam considerar que a alfabetização não se resume às relações grafofônicas, à aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética ou a aspectos cognitivos, mas permite aprender a ler e a escrever em um sentido pleno, permite inserção no universo da escrita, envolve garantir ao outro “o direito do outro de dizer a sua palavra” (FREIRE, 1989). Nesse sentido, é um processo discursivo (SMOLKA, 2012), um “processo de aprender a significar por escrito”, em condições concretas de enunciação (GOULART, GONÇALVES, 2013, p.22). Implica, ainda, em considerar que a Alfabetização também vai além do alcance da hipótese alfabética de escrita. É necessário reconhecer a multidimensionalidade do processo de alfabetização (dimensão social, linguística, psicológica, política).

No que se refere ao contexto da Alfabetização no Acre, com sua diversidade cultural, geográfica e social, os estudos realizados pelo coletivo de pesquisa Alfabetização em Rede (2024), apontam que a pandemia deixou marcas que se evidenciam no retorno ao presencial, especialmente no que se refere às rupturas e às discontinuidades do processo educativo, que resultaram em perdas de aprendizagem das crianças quanto à leitura e à escrita. Nesse contexto, uma política de alfabetização que considere a alfabetização como um processo

complexo e multifacetado, assim como se anuncia no CNCA, poderá apresentar contribuições significativas nesse contexto.

A respeito da construção da política territorial de alfabetização no Acre e às ações de formação continuada de professores, o Estado aderiu ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, que está em execução nos 22 municípios, sob a coordenação da Universidade Federal do Acre, em parceria com Estado, prefeituras e Undime. Quanto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a formação continuada está sob a responsabilidade do Estado, que tem autonomia para escolher como e por quem essa formação será ofertada. Espera-se que o Estado selecione para essa ação instituições e pesquisadores que proponham uma formação continuada em consonância com as premissas epistemológicas do CNCA. Caso contrário, teremos um discurso que não se reverbera na prática.

Na continuidade, apresentamos neste painel, uma pesquisa *mater* intitulada Grãos de Letras: Por uma história da Alfabetização no Estado do Pará, em que se pretende, de algum modo, impactar a formação e a atuação de professores alfabetizadores, iniciado após um momento histórico na conjuntura política brasileira em que o retrocesso no campo da alfabetização nos convoca para refletir sobre a história da alfabetização e sua representação como uma importante forma de reexistência, ou seja, para dar visibilidade a documentos, pessoas e às pesquisas que “iluminam a compreensão de aspectos marcantes da tradição teórico-metodológica do campo e também podem ser relevantes para a contextualização de políticas públicas que possam se organizar tomando como norte o processo de alfabetização” (GOULART, 2018, p.07).

Como forma de reexistência, o estudo da história da alfabetização, marca a existência do campo do conhecimento, estudo e verificação em torno da história da alfabetização e sua “faceta política” (MORTATTI, 2019), em geral pouco abordada nos cursos de formação de professores, formadores e de pesquisadores, mas que compreendemos ser fundamental para que o ser humano desenvolva um posicionamento crítico no cotidiano, porque ensinar a ler e a escrever contribui para a formação cidadã das crianças, jovens e adultos das cidades, dos interiores, das ilhas, dos quilombos, das aldeias e comunidades.

A partir dessa conjuntura, voltamos nosso olhar para a história na área da alfabetização, leitura e escrita, não apenas para registrar e documentar um período da história, mas especialmente para compreender a complexidade que envolve a não concretização do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Mas a categoria do inédito viável freiriano, relacionada à compreensão da história como possibilidade, decorre de uma posição utópica que se opõe à visão fatalista da realidade, o que nos conduz à reflexão de que o atual contexto da história educacional não é, mas está sendo, e, portanto, essa realidade pode ser transformada.

Os resultados apresentados por essa pesquisa retratam a Cartilha Maternal e o Método João de Deus sendo utilizados na alfabetização de adultos na Escola Filipa de Vilhena,

pertencente ao Grêmio Literário Português, no município de Belém do Pará. Os desafios de se fazer pesquisa em História da Alfabetização conduz-nos a uma reflexão sobre a análise e reformulação do curso de formação de professores e convoca-nos à criação de alternativas de trabalhos pedagógicos do processo de alfabetização no “chão da escola”.

Na continuidade, debatemos no painel os cenários da alfabetização no retorno ao presencial no Acre. A situação de calamidade pública enfrentada, entre 2020-2021, em função da pandemia da Covid-19, exigiu medidas sanitárias e políticas públicas educacionais imperativas para a continuidade do ano escolar, tendo em vista a concomitância, do cenário pandêmico, com o início do ano letivo escolar de 2020 e com a duração por um período de quase dois anos de paralização das atividades presenciais das escolas públicas. Entretanto, como medida de prevenção ao contágio e transmissibilidade do coronavírus, houve a necessidade da adequação, por parte dos sistemas públicos e privados, do formato de ensino, orientando a substituição do ensino presencial pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Longe de uma simples adequação ao formato de ensino, a alteração do modelo de ensino presencial para o ERE provocou mudanças didático-pedagógicas e curriculares, além de evidenciar as disparidades regionais e locais relacionadas ao acesso das crianças às tecnologias digitais. O cenário da alfabetização no Acre vem tornando-se complexo considerando os desafios da formação da criança leitora e produtora de textos na cultura do impresso e na cultura digital.

Este estudo surge a partir dos resultados parciais da investigação do macroprojeto “Alfabetização em Rede: cenários e desafios da Política Nacional da Alfabetização e do ensino remoto emergencial”. Da referida investigação, participaram 69 professores alfabetizadores do Estado do Acre, distribuídos em diversos municípios acreanos. O referido macroprojeto, insere-se na Pesquisa Nacional Alfabetização em Rede (ALFAREDE, 2020), a qual conta com a participação de pesquisadores de 38 universidades situadas em diversos Estados da Federação.

Com isso, interessa neste estudo, pensar a alfabetização no Acre no que se refere às intervenções políticas e estratégias didático-pedagógicas para recuperação das aprendizagens, pela necessidade de refletir sobre uma didática específica para o ensino da leitura e da escrita nos primeiros anos de escolarização, no cenário de recuperação das aprendizagens tendo em vista as lacunas do Ensino Remoto Emergencial no que se refere à aquisição da língua escrita pelas crianças do ciclo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ALFAREDE: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista brasileira de alfabetização**, (13), 185-201. <https://doi.org/10.47249/rba.v%13.465>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada>. Acesso em: 25 jul. 2023. p. 57- 70.

CHARTIER, A. M.; HÉBRARD, J. **Discursos sobre a leitura**. Trad. O. Biato e S. Bath. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV, e XVIII**. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: ED. da Unesp, 2002.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COELHO, M. O. **A escola primária no Estado do Pará (1920-1940)**. São Paulo, 2008. Tese. 213 f. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

DEUS, J. **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**. Primeira Parte. 3ª edição. Lisboa. Imprensa Nacional, 1878.

GOULART, C. M. A; GONÇALVES, A. V.. Aspectos semióticos da aprendizagem inicial da escrita. In: GOULART, Cecilia M. A.; WILSON, Victoria. **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. São Paulo: Summus, 2013, p. 21-42.

GOULART, C. M. D. A. Prefácio. In: SANTOS, M. S.; ROCHA, J. G.; Org. **História da Alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018.

MORTATTI, M. R. L. Notas sobre a “política nacional de alfabetização”. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, 2019.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf) . Acesso em: 14 abril 2010.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994)** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, M. R. (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

PROVÍNCIA DO GRÃO PARÁ. **Discurso que o Presidente da Província do Grão Pará fez na abertura da 1ª Sessão da Assembleia Provincial do dia 2 de março de 1838**. Impresso na Tipografia restaurada de Santos & Santos menor, 1838.

SAVIANI, D. Um barão brasileiro no congresso internacional de Buenos Aires: as ideias

pedagógicas de Abílio César de Borges, o Barão de Macaúbas. **Revista História da Educação**, Pelotas: ASPHE/UFPEL, número 7, abril de 2000.

SAVIANI, D. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: Nascimento, Maria Isabel Moura et. all (Org.). **Instituições Escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo / 1876-1994). São Paulo: Editora UNESP, 2000